

# FCPF MAGAZINE #116



LIGA PORTUGAL MEU SUPER - J24 - 03 MAR 2025 - 18:00

# EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

Entramos nos primeiros dias de março, um mês importante para o futuro do FC Paços de Ferreira. Desde logo, pela possibilidade de estabilização classificativa na II Liga e, daí, a importância da partida deste final de tarde com a UD Oliveirense. Com o horizonte classificativo a justificar uma boa ponta final de competição, urge que a equipa dê sequência à boa série pontual que apenas foi interrompida pelo desaire caseiro com o CD Feirense. O outro facto que merece relevância neste mês é o ato eleitoral agendado para o dia 21 de março. A definição atempada do futuro é um pressuposto essencial para a planificação de um Paços que se possa preparar para lutar pelo regresso ao lugar que merece no futebol português.

A última partida na Mata Real não acabou da melhor forma e por diversas razões. Obviamente que a primeira foi pelo resultado negativo com o Feirense, à qual se juntou a falta de humildade na celebração do triunfo pela equipa visitante, o que resultou em conflitos no relvado. Ressalve-se a estreia positiva do trio de arbitragem feminino, que não merecia ter ficado ligado à ação desrespeitosa de alguns elementos visitantes.

Nesta véspera de Carnaval, recebemos a UD Oliveirense, a quem fomos vencer por 2-0 na primeira volta do campeonato. Hoje, as circunstâncias são diferentes face ao reforço do plantel adversário, mas o propósito pacense é o mesmo - vencer a partida para passar a navegar em lugares tranquilos da classificação.

Na última jornada, os Castores foram ao Seixal empatar com o SL Benfica «B». Um resultado positivo frente a uma das equipas do topo da classificação e que até poderia ter sido melhor, caso tivesse sido concretizada a oportunidade de Lumungo nos segundos finais do encontro. Da partida ressaltou também a estreia de Jeimes na baliza e o regresso à titularidade do defesa Gonçalo Cardoso. O central pacense é o entrevistado nesta «FCPF Magazine» e conta-nos a extensa trajetória desportiva já vivida, sendo que o futuro passa pelo Paços, onde está perfeitamente adaptado: *“Tenho a responsabilidade de dar o meu melhor e fazer o máximo, e, ao mesmo tempo, a tranquilidade de ter contrato num clube onde gosto de estar e me sinto muito bem”*.

Continuamos também a dar destaque aos atletas dos escalões de formação. Nesta edição falamos com o capitão da equipa Sub-15 A. Santiago Andrade representa um grupo que está a fazer uma excelente campanha e que tem o objetivo de voltar à 1ª divisão nacional do escalão. Para já, as coisas estão a correr muito bem e Santiago revela os segredos para tão bons resultados.

Para ler, temos ainda os ecos da campanha do autismo promovida na última partida caseira. Mais um momento de responsabilidade social do FC Paços de Ferreira, e que ficou na nossa memória e na de todos os jovens que participaram na iniciativa.

Boas leituras e vamos à vitória!

## DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



**FCPF MAGAZINE**

**NÚMERO 116 - Março 2025**

**Textos e Design: Sara Alves | Fotos: Telmo Mendes**

**Impressão: PaçoPrint | Tiragem: 1000 exemplares | Distribuição Gratuita**

## “«Jogar à Paços» é algo que o mister nos exige constantemente”

*Aos 24 anos, Gonçalo Cardoso tem já um percurso no futebol repleto de histórias e experiências em vários países. A estreia na Primeira Liga aos 17 anos abriu-lhe, bem cedo, todas as portas do futebol profissional, com todos os seus pontos fortes, responsabilidades e desafios. Acredita que foi também por isso, pela juventude e vontade de conhecer tudo o que havia de novo, que abraçou cada oportunidade sem receios. Recordamos agora essa caminhada até chegar a Paços de Ferreira.*



### **Na última jornada, voltaste à titularidade. Sentias que começava a aproximar-se o momento de uma nova oportunidade?**

Sem dúvida que fiquei muito contente por ter este reconhecimento e por voltar à titularidade. O futebol são momentos... Eu passei por um momento mais longo sem jogar, e isso nunca é fácil, mas tentei manter-me positivo – e o grupo que temos aqui também ajudou, porque é fantástico.

### **E como é que te sentiste? Satisfeito com a exibição?**

Sim, senti-me bem. Estive, realmente, bastante tempo sem jogar, mas acho que durante esse tempo fui-me preparando semana após semana para que estivesse pronto quando a oportunidade chegasse – e acho que correspondi. Senti-me muito bem por voltar a desfrutar daquilo que mais gosto de fazer.

### **Dizias que o grupo também foi uma grande ajuda neste período...**

Acho que é um ponto forte desta equipa. É óbvio que todos querem jogar e todos competem

pelo seu lugar, mas é uma competição muito saudável. Puxamos uns pelos outros, somos uma equipa bastante positiva. Mesmo o treino de quem não joga, o treino compensatório, é sempre feito com uma energia muito boa, com cada um a lutar pelo seu lugar. As brincadeiras que fazemos no balneário, a forma como a própria equipa técnica vai gerindo as emoções dos jogadores – tem sido tudo muito bom e facilita imenso. Toda a gente sabe que é importante e isso passa confiança ao grupo.

### **A chegada de uma nova equipa técnica também poderia ser vista como um recomeço para todos os jogadores, principalmente para os que vinham a ser menos utilizados?**

Sim, sem dúvida. Desde o momento em que o mister chegou, essa foi uma mensagem forte que ele passou. Claro que ele conhecia a equipa, esteve a analisá-la, mas era um momento de mudança, de recomeço em todos os aspetos, e toda a gente sentiu isso. Todos sentiram que era uma nova oportunidade de se mostrarem, de aproveitarem essa nova energia que chegava, e acho que foi muito positivo.

**Desde a chegada do mister Fangueiro, muitos referiram essa energia nova, esse novo ânimo, que trouxe consigo. A equipa ainda mantém esse espírito mais positivo que foi trazido?**

Penso que sim, com muito mérito do mister e da equipa técnica, porque não deixam isso cair. Obviamente que o primeiro impacto é sempre mais forte e, por vezes, esse impacto tem tendência a diminuir com o tempo, mas nós temos mantido uma energia muito positiva. Aquela garra, aquela alma de que se fala, o «Jogar à Paços», é uma coisa que o mister refere e nos exige constantemente. Há momentos que são para dar confiança e há momentos para se dizer o que tem de ser dito, e a equipa aceita sempre muito bem a mensagem e isso permite que a energia esteja sempre lá em cima e que estejamos sempre dispostos a dar tudo pelo clube.

**Como é que surgiu esta mudança para o FC Paços de Ferreira?**

Foi algo que eu queria muito. Estive muito tempo fora, e quando soube do interesse do Paços fiz muita força para voltar para Portugal – ainda por cima para um clube perto de casa. Sentia muito a falta de ter a família por perto, já eram muitos anos fora de casa, e obviamente que isso, aliado ao clube que é o Paços, com uma história que toda a gente conhece, era uma oportunidade ótima para relançar a minha carreira e voltar a desfrutar ao máximo do futebol no meu país e próximo dos meus. Foi a melhor decisão tomada naquele momento.

**Assinaste um contrato válido por cinco anos. Essa extensão traz tranquilidade ou mais responsabilidade?**

Ambos. Tranquilidade pelo facto de sentir a confiança do clube, por me ter querido e ter feito um esforço para me trazer para aqui. E, ao mesmo tempo, uma responsabilidade grande, porque sabemos o que o Paços representa; sabemos da exigência do clube, dos adeptos e da cidade. É uma mistura positiva dos dois: tenho a responsabilidade de dar o meu melhor e fazer o máximo, e, ao mesmo tempo, a tranquilidade de ter contrato num clube onde gosto de estar e me sinto muito bem.

**Encontraste aqui o que te estava a faltar.**

Ainda ontem comentei com uma pessoa que me sinto no lugar certo, na hora certa. O clube é muito bom, eu já sabia disso antes, mas mesmo depois de chegar aqui ainda me surpreendeu mais. Por exemplo, nunca pensei que tivesse umas instalações deste nível. Temos tudo ao nosso dispor para desfrutarmos daquilo que mais gostamos e darmos o nosso melhor.

**Falaste há pouco do grupo, de alguns dos seus pontos fortes. O facto de o plantel reunir tanto jogadores mais experientes como jogadores mais novos, que estão ainda numa fase inicial da carreira, é um bom equilíbrio?**

É muito positivo. A mentalidade dos jogadores mais velhos também foi uma grande surpresa para mim – a forma como têm as palavras certas para os momentos certos. Temos o exemplo claro do nosso capitão. Mas acho que aqui toda a gente sente que tem liberdade para se expressar e dar a sua opinião. Não interessa se é o mais velho ou o mais novo. E não digo isto só por dizer, mas a verdade é que este é dos melhores grupos de trabalho que já apanhei. Esta liberdade que existe de uns para os outros ajuda-nos muito e passa muita confiança fora de campo e, mais ainda, dentro de campo.

«Do outro lado também está uma equipa que quer muito ganhar. Temos de mostrar que queremos mais do que eles.»

**Segunda-feira há jogo com a UD Oliveirense, que vem de uma derrota, mas tem passado por um processo de recuperação e fuga ao último lugar. O que esperas deste jogo?**

Acima de tudo, vai ser uma luta, como têm sido todos os jogos. A Segunda Liga é muito competitiva, e a cada semana temos a prova disso, mas sinto a equipa bastante confiante. Vimos de um período positivo, onde fomos superiores e merecíamos ter ganhado grande parte dos jogos – mas o futebol nem sempre tem o resultado a condizer com a performance. Temos vindo a somar pontos semana após semana, daí sentir essa confiança, mas, ao



mesmo tempo, sabemos que não pode haver confiança em excesso, porque os jogos são uma verdadeira luta, e do outro lado também está uma equipa que quer muito ganhar. Temos de mostrar que queremos mais do que eles. Com a ajuda dos nossos adeptos, temos uma vantagem enorme e temos de saber usar isso a nosso favor. Acredito que vamos fazer um grande jogo.

**Vamos agora falar do teu percurso. Como é que foi a infância? Como é que surgiu aqui o interesse pelo futebol?**

Comecei muito cedo no futebol, um pouco influenciado pelo meu pai, pois ele jogou futebol profissional, a família dele também, e foi surgindo assim. Foi em Amarante, onde nasci e cresci até aos seis anos, que tudo começou - tinha uns cinco anos. Quando me mudei para Marco de Canaveses, mudei também de clube e fiz lá uns largos anos de formação, até aos 11/12. Depois, mudei-me para Penafiel e diria que foi aí que realmente comecei a olhar para o futebol como algo com futuro. Claro que ainda havia muita inocência e

jogava pela diversão, mas foi nessa altura que comecei a pensar que poderia fazer uma carreira no futebol. Fiquei no Penafiel até aos 16 anos e, no meu primeiro ano de Júnior, mudei-me para o Boavista - o momento-chave da minha carreira, pois saí de casa pela primeira vez e comecei a levar o futebol quase como um estilo de vida. Fui tentando conciliar com a escola, mas no meu segundo ano de Júnior comecei a jogar na equipa principal e foi uma mudança muito grande na minha vida e na minha carreira.

**Desde o início não faltou apoio da família, portanto.**

A família sempre foi muito presente. Inicialmente, quando ainda era muito pequeno e nem tinha aquela vontade de jogar - quando me apetecia, ia, e quando não me apetecia, já não queria ir - sempre senti essa forcinha, principalmente do meu pai, para continuar. Atualmente, olhando para trás, agradeço por isso, porque foi fundamental. É bom termos alguém por perto que já passou pelo que estamos a passar. Deu-me conselhos que me ajudaram muito e ainda hoje ajudam.



**E quando o futebol ainda era só um passatempo, chegaste a experimentar outro tipo de desportos?**

Por acaso não, foi sempre futebol. Se calhar, o meu pai nem me ia deixar. [Risos] Por exemplo, tenho o caso do meu irmão, que começou no futebol e depois mudou para o basquetebol e ainda joga. Mas comigo não aconteceu, foi sempre o futebol. A cada ano que passava, o meu interesse era maior.

**Jogaste sempre como defesa central ou passaste por outras posições?**

Comecei como lateral esquerdo. Tinha o meu pai como referência, pois ele era lateral direito - mas como sou esquerdino, experimentei o lado esquerdo. Só quando cheguei a Penafiel é que me passaram para central, porque começava a destacar-me na altura, em relação aos outros. Confesso que ao início não gostava muito. Lembro-me de que houve um treino em que até chorei, pois não queria jogar a central, porque só defendia. [Risos] Mas ao longo dos anos comecei a perceber que, realmente, era a posição que mais se adequava a mim.



**FIXPAÇOS**<sup>®</sup>  
fixing forward

### **Quando vais para o Boavista FC, saís, então, de casa pela primeira vez. Como correu?**

Sempre fui uma pessoa que se adapta bastante bem às situações. Lembro-me de a minha mãe contar que, quando éramos novos, me deixava na escola e eu desenrascava-me facilmente. Não tinha de estar sempre a orientar-me. E no futebol foi um bocadinho assim. Se calhar pela inocência, por ser tudo novidade e querer experimentar algo novo. Na altura, fui para uma casa do clube, juntamente com outros atletas, e adaptei-me com bastante facilidade.

### **A primeira época com os Juniores do Boavista teve bons números: 28 jogos, cinco golos.**

E tenho memórias muito boas. O Boavista acolheu-me muito bem. Joguei a I Divisão Nacional de Juniores ainda no meu primeiro ano de Júnior, e lembro-me de que o clube em si, a estrutura dessa equipa, também foi muito importante para mim, pela forma como nos apoiavam. Criamos ali um grupo muito forte. A meio do ano, comecei a treinar com bastante frequência na equipa principal, e foi uma oportunidade muito boa para mim, para o treinador Jorge Simão me ir conhecendo. Mais perto do fim, já só estava a treinar com a equipa principal e acho que até falhei alguns jogos dos Juniores. Mas, de forma geral, acho que foi muito positiva essa junção de ter bastante sucesso na época de Juniores e, ao mesmo tempo, me ir mostrando na equipa principal.

### **Estreaste-te pela equipa principal com apenas 17 anos. Como é que tudo aconteceu?**

Foi tudo muito rápido. Até à estreia, eu estava como quarto central, nem costumava ser convocado. No jogo anterior, há a lesão de um dos centrais e outro é expulso, e eu pensei que podia haver a possibilidade de ir para o banco no jogo seguinte. A semana de treinos começou, fui treinar e o mister Jorge Simão não me disse nada. Confesso que sentia que podia haver essa tal possibilidade, mas também tinha uma vozinha na cabeça que dizia “Se calhar, vai pôr um médio e vai ajustar”. Só na véspera do jogo é que soube que ia jogar. O mister perguntou-me se eu estava preparado, eu disse que sim, muito confiante. Ele até referiu que

ficou surpreendido pela forma como respondi – talvez tenha sido a tal inocência de ser tão jovem e não perceber a dimensão da situação. Mas levei aquilo com bastante naturalidade. Era um jogo muito importante, em casa, frente a um adversário direto, estávamos a lutar para não descer, e acho que correu muito bem e foi um ponto de viragem na minha carreira. Tenho muito a agradecer ao mister Jorge Simão e ao clube pela confiança e aposta em mim.

### **A chegada ao futebol profissional tão cedo implicou muitas mudanças na tua vida?**

A principal foi na escola, porque sempre fui um aluno consistente, e a minha família sempre me incutiu bastante a importância da escola. Mas, a partir do momento em que comecei a treinar com a equipa A, tornou-se muito complicado, porque os treinos eram de manhã e a escola também. E outra mudança foi passar de um balneário de jovens de 18 ou 17 anos para um balneário de homens, de grandes referências do futebol nacional, com muita experiência. Essa mudança traz um impacto grande para um menino de 17 anos, para quem tudo era novidade, mas eles também me acolheram muito bem e começar a jogar é das melhores coisas para criar esses laços e para uma pessoa se libertar ainda mais.

«Temos criado uma energia muito boa, seja em casa ou fora, e, assim, temos tudo para fazer coisas muito bonitas até ao final da época.»

### **Continuavas a viver na casa do clube?**

No meu segundo ano, o meu irmão estava a estudar e vivia num apartamento em Leça da Palmeira, então mudei-me para Leça com ele. Na altura, ainda nem tinha carta, então havia “o nosso barco”, que era composto também pelo David Simão, pelo Rafael Costa, pelo Rafael Lopes e pelo Gustavo Sauer, a quem tenho muito a agradecer, pois eles vinham da Póvoa e apanhavam-me em Leça para ir para os treinos. Faziam esse esforço e iam dividindo as viagens. Nessa altura eu já tinha o meu espaço, a minha privacidade, e foi uma mudança muito positiva.

## **Ou seja, esse grupo acabou por ter um papel forte na tua adaptação.**

Eles ajudaram-me muito. Primeiro pela parte física. Antes, tinha de acordar muito cedo para apanhar o metro e depois ainda tinha de andar a pé uns 20 minutos. Quando eles me começaram a ir buscar, isso já me permitia acordar mais tarde, descansar melhor e ter outro conforto. E depois, nas viagens era onde se falava mais, e fomo-nos conhecendo cada vez melhor. Deram-me muitos conselhos. Sempre tentei absorver o máximo que podia de quem andava nisto há muitos anos e sabia o que me dizer na hora certa.

## **Chegar tão cedo ao futebol profissional traz alguns pontos menos positivos?**

No momento, pensamos que são só vantagens, mas são passos que se dão muito rápido para um jovem de 16/17/18 anos. Saltam-se processos de uma infância normal, e mesmo da própria formação. Digo isto referindo-me às amizades, ao ter de sair da escola mais cedo, ao estarmos expostos a críticas muito cedo nas redes sociais... Mesmo com uma boa bagagem e o suporte da família, como eu tinha, isso causa algum impacto. Com 18 anos, nunca estamos preparados para lidar com as críticas que levamos, ainda mais quando estamos expostos a alguma média. O ser humano tem tendência a dar mais ouvidos a uma coisa má do que a 100 coisas boas, e eu agradeço muito o apoio que tive da minha família e amigos.

## **Depois dessa boa época, vais para o West Ham, onde jogaste nos Sub-23 e Sub-21. Como foi dar esse passo?**

Foi uma mudança enorme. Mudei-me sozinho para Londres, onde está tudo ali à nossa disposição, uma cidade enorme. Foi mesmo um salto grande comparando com o Porto. E a nível de futebol é mesmo outro mundo – pelas condições, pela qualidade de jogadores que via à minha volta e pela forma como se vive o futebol em Inglaterra. Adaptei-me bastante bem, mas o impacto foi muito grande.

## **Os maiores desafios foram dentro ou fora de campo?**

Nessa altura, foram dentro, pela diferença de intensidade que senti. Porque sempre me adaptei bastante bem fora de campo, e aos 18 anos é tudo novo, só queria conhecer. Atualmente, já ia sentir mais dificuldade fora de campo do que dentro, mas nessa altura, custou adaptar-me rapidamente ao futebol deles, que era muito rápido, muito agressivo.



## **Em 2020/2021 vais para o Basileia e jogas na primeira liga Suíça. Como é o futebol por lá?**

Apanhei a pandemia, os estádios estavam vazios, mas o futebol surpreendeu-me, tinha bastante qualidade. É um campeonato com poucas equipas, então jogamos quatro vezes contra cada equipa – ou seja, sentíamos que estávamos quase sempre a jogar com os mesmos. Na altura, o Young Boys destacava-se. O Basileia também é uma equipa grande, na Suíça, mas estava a passar por um momento mais instável. No geral, senti que é um campeonato muito bom para jovens, e um país que apostava muito em jovens – tanto que as equipas tinham uma média de idades bastante baixa. Apesar de desportivamente não ter sido a minha melhor época, aprendi muito.

## **Segue-se o Bétis B, da terceira divisão espanhola, em janeiro de 2022. Houve a sensação de se estar a dar um passo atrás?**

Foi uma decisão muito racional, porque eu vinha de um período sem jogar constantemente e precisava de voltar a ter ritmo de jogo – e a terceira liga espanhola é muito competitiva. Foram só seis meses, mesmo numa perspetiva de aproveitar para jogar o máximo possível, numa cidade espetacular como Sevilha, e

num clube muito bom. Só queria voltar a jogar, a desfrutar do futebol e a ganhar minutos.

### **E antes do Lokomotiv há o CS Marítimo.**

Foi uma das experiências mais negativas – mas nada contra o clube. Na altura, ainda tinha contrato com o West Ham, mas decidi terminar, porque sentia a necessidade de voltar a Portugal. Só que a realidade é que não correspondeu às expectativas. Adorei viver na Madeira, foi dos sítios onde mais gostei de estar e até comprei lá casa, que ainda hoje tenho, mas a nível desportivo não foi positivo – também fruto de algumas mudanças que houve no clube. Mas olho para trás sem qualquer rancor.

### **No Lokomotiv Sofia voltaste a jogar com maior regularidade. Foi a decisão certa?**

Sem dúvida. Quando terminei contrato com o Marítimo, estive algum tempo em casa a treinar sozinho. Foi a primeira vez que estive sem contrato, e não foi fácil. Pouco depois, apareceu a oportunidade do Lokomotiv, e confesso que, inicialmente, eu não queria ir. Achava que não era o passo certo, era muito longe e não me via a ir novamente para fora. Só que senti um interesse forte do clube, percebi que podia ser uma oportunidade para voltar a jogar, e fui. Foi um ano muito positivo. Fui muito bem acolhido, senti-me realmente importante, valorizado, e esse ano permitiu-me estar agora aqui.

### **E a adaptação fora de campo foi mais complicada dessa vez?**

Foi a mudança que mais me custou. Talvez, lá está, por ser mais maduro, mais velho. Já começava a dar valor a outras coisas, como ter a família por perto – apesar de ter sido sempre muito ligado à família. Além disso, não havia voos diretos, então demorava quase um dia para lá chegar. E era outro idioma, uma cultura completamente diferente, um país muito frio no inverno... Claro que estar a jogar com regularidade dá outra segurança e outro prazer, mas em termos de adaptação foi mais difícil.

### **Passar por vários clubes e campeonatos nos últimos anos, apesar de trazer alguma instabilidade, traz também pontos positivos.**

Fez-me amadurecer muito mais rápido e vivenciar coisas que, se calhar, muitos não vivenciam numa carreira inteira. Conheci muitas pessoas, passei por vários tipos de futebol e tirei um bocadinho de cada um. Aprendi a falar bem inglês, espanhol... Búlgaro não, só muito pouco. [Risos] E fui um privilegiado por ter vivido em boas cidades: Londres, Basileia, Sevilha, que é uma cidade espetacular, Sofia, que é capital e era espetacular – e agora Paços de Ferreira, que é também espetacular. [Risos] Tudo isso deu-me uma grande bagagem para o futuro.

### **Pelo meio foste à Seleção. Representaste os Sub-19, inclusive no Euro 2019, no qual Portugal foi finalista frente à Espanha.**

A seleção é o ponto alto. Recordo os estágios da seleção como as melhores semanas da minha vida. Ouvir o hino e representar Portugal não tem explicação. A semana em que me estreei na Primeira Liga foi também a semana em que fui chamado à Seleção, e foi das melhores coisas que me aconteceram. Então o Europeu... foi o melhor mês da minha vida. Tínhamos um grupo fantástico, fui totalista e fiz um golo no primeiro jogo, com a Itália. Perdemos a final e claro que sabíamos que estávamos tão perto, mas também tínhamos a consciência de que a Espanha também tinha uma grande seleção, e, olhando para trás, foi um justo vencedor daquele jogo. O percurso que fizemos foi incrível, e dizer que sou vice-campeão europeu é algo que ninguém pode tirar. Mais tarde, fui internacional pelos Sub-20, fui capitão em alguns jogos, e é um orgulho enorme.

### **Uma mensagem para os adeptos.**

O apoio tem sido incrível. Sabemos que ainda não estamos na posição que o Paços e esta equipa merecem, mas agradeço todo o apoio e peço para que continuem a comparecer no estádio como têm comparecido. Vamos dar tudo dentro de campo, e só quem está lá dentro percebe que quando parece que não dá mais, basta ouvirmos os adeptos para que logo apareça uma energia extra. Temos criado uma energia muito boa tanto em casa como fora, e, continuando assim, temos tudo para fazer coisas muito bonitas até ao final da época.

# AGENDA

FUTEBOL PROFISSIONAL - MARÇO

**SÁB 08**

**15:30h**

LIGA - J25 - ESTÁDIO MANUEL MARQUES

**SCU TORREENSE**

**DOM 16**

**20:30h**

LIGA - J26 - ESTÁDIO DO FC UIZELA

**FC UIZELA**

**#defendeoamarelo**





**FC PAÇOS DE FERREIRA**

**UD OLIVEIRENSE**

## CONHECE O ADVERSÁRIO DE HOJE



UNIÃO DESPORTIVA OLIVEIRENSE  
FUNDADO A 25 DE OUTUBRO DE 1922

Antes do aparecimento da União Desportiva Oliveirense, terão existido outros clubes no concelho de Oliveira de Azeméis, mas há um que merece particular referência - o Sport Clube Oliveirense. Isto porque a UD Oliveirense surge graças a um grupo de dissidentes do SC Oliveirense (constituído por atletas e outros elementos) que, ao verem ignorado um pedido de ajuda financeira, convocaram uma assembleia geral, na qual resolveram fundar o emblema que visita hoje a Mata Real. "A casa é vossa, mas a rua é nossa. Viva a União Desportiva Oliveirense!" - começava, assim, a rivalidade com o SC Oliveirense, clube que desapareceu anos mais tarde.

Da história da UD Oliveirense, destacam-se as subidas mais recentes à Segunda Liga, nas temporadas 2016/2017 e 2021/2022, e a participação na Final Four da Taça da Liga em 2017/2018. O clube de Oliveira de Azeméis tem também uma participação no principal escalão do futebol português - foi na época 1945/1946.

### HISTÓRICO DE CONFRONTOS

**11 jogos** (desde 1974)

#### Vitórias

**6**

**2**

#### Golos

**27**

**9**

### MAIOR VITÓRIA FCPF EM CASA



Em maio de 1983, já na reta final do campeonato, quem estava na Mata Real assistiu a uma vitória bastante expressiva dos Castores diante da UD Oliveirense - foram dez golos pacenses contra apenas um golo dos unionistas! A equipa, na altura orientada por Ferreirinha, esteve, aliás, muito perto de conseguir a subida à primeira divisão nessa época, tendo ficado só a um ponto do segundo lugar, então ocupado pelo FC Vizela.



Estádio Carlos Osório  
Oliveira de Azeméis  
1625 lugares



**SOLVERDE.PT**



LIGA PORTUGAL 2 **Meu Super**

	27	PONTOS	18
<b>MELHOR MARCADOR</b>			
RUI FONTE - 6 GOLOS	27	GOLOS MARCADOS	20
<b>FORMA</b>			
E E V D E			E E V D E
	34	GOLOS SOFRIDOS	41

# ÚLTIMO JOGO DA OLIVEIRENSE

Depois de cinco jogos sem derrotas, e de ter largado a lanterna vermelha, a UD Oliveirense perdeu na 23ª jornada da Liga Portugal Meu Super, no terreno do CD Feirense. Banjaqui abriu o marcador a favor da equipa da casa já perto do intervalo (41') e o conjunto de Oliveira de Azeméis chegou à igualdade ao minuto 52, por intermédio do avançado Bruno Silva - que tinha entrado no arranque do segundo tempo. Seguiu-se uma fase do jogo em que o golo poderia ter caído para qualquer uma das partes, e caiu para o CD Feirense, que voltou a estar na frente do marcador graças ao golo de Rúben Alves (68'). Aos 71 minutos, a situação complicou-se para a UD Oliveirense, com a expulsão de André Rodrigues, e aos 90' Shodipo fechou o resultado ao fazer o 3-1.



## LEMBRAS-TE DELE?

**RICARDO RIBEIRO** está na UD Oliveirense desde janeiro, e tem já seis jogos a titular. Este foi um regresso ao Estádio Carlos Osório, onde esteve em 2022/2023. Pelos Castores, o guardião foi campeão da Segunda Liga em 2018/2019 e cumpriu a época 2019/2020 na Primeira Liga.





# TEMPO DE INTERVALO

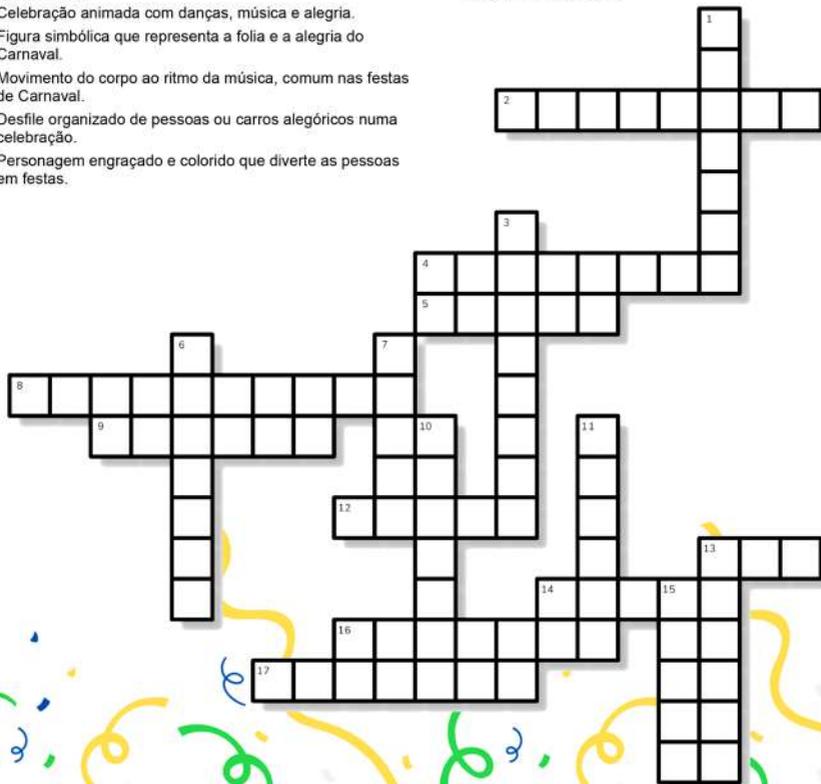
Entra na onda carnavalesca e tenta completar as palavras-cruzadas que temos para hoje!

## Horizontais

2. Pequenos pedaços de papel colorido lançados ao ar nas festividades.
4. Costumes e práticas mantidos ao longo do tempo, como o Carnaval.
5. Grupo de músicos que toca ao vivo em desfiles e festas.
8. Tira de papel enrolado que se lança ao ar durante o Carnaval.
9. Conjunto de sons organizados que animam as festividades do Carnaval.
12. Celebração animada com danças, música e alegria.
13. Figura simbólica que representa a folia e a alegria do Carnaval.
14. Movimento do corpo ao ritmo da música, comum nas festas de Carnaval.
16. Desfile organizado de pessoas ou carros alegóricos numa celebração.
17. Personagem engraçado e colorido que diverte as pessoas em festas.

## Verticais

1. Nome tradicional dado ao Carnaval em Portugal, com brincadeiras e disfarces.
3. Roupa especial e colorida usada em festas e desfiles carnavalescos.
6. Apresentação de grupos, carros e pessoas em marcha pelas ruas.
7. Festa com dança e música, muitas vezes com máscaras e fantasias.
10. Objeto usado para cobrir ou disfarçar o rosto, comum no Carnaval.
11. Pessoa que participa animadamente das festividades do Carnaval.
13. Mulher escolhida para representar a festividade carnavalesca.
15. Estrutura decorada que desfila pelas ruas, geralmente em cortejos carnavalescos.





# Perturbação do Espetro do Autismo

Uma semana de aprendizagem e partilha

O encontro da 22ª jornada da Liga Portugal Meu Super foi o culminar de uma semana de aprendizagem sobre a Perturbação do Espetro do Autismo. Consciencializar a sociedade, desconstruir mitos e apoiar eram os objetivos do FC Paços de Ferreira através da campanha «Vamos Falar do Autismo?», que reuniu testemunhos de quem convive com esta realidade – e que podem ser vistos no canal do Youtube do clube.

A estes testemunhos, juntaram-se, antes do apito inicial, mais rostos de apelo à equidade e à inclusão. Crianças autistas e seus familiares subiram ao relvado da Mata Real, num momento de clara união e empatia. Os atletas do FC Paços de Ferreira levaram também os nomes destas crianças nas camisolas, para que não nos esqueçamos do Lucas, do Salvador, do Vicente, da Helena, do César, do Santiago, do Samuel, do Henrique, do Duarte, do David, do Leandro, do Nuno, do Tomás, do António, da Cláudia, do Sandro, do José, do Gabriel e de tantos outros - e continuemos a falar do autismo, em prol de um mundo mais seguro, feliz, e onde todos contam.



# JOMA



**SABE MAIS SOBRE...**

# **SANTIAGO ANDRADE** (SUB-15 A)



**Nome:** Santiago Andrade  
**Idade:** 14 anos  
**Naturalidade:** Paços de Ferreira  
**Posição:** Médio Ofensivo  
**Outros clubes:** SC Freamunde

# LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

## ***No espaço que apresenta alguns dos jovens Castores da formação do FC Paços de Ferreira, ficamos a conhecer nesta edição o capitão dos Sub-15 A. Santiago Andrade conta como tem sido a sua história na Mata Real.***

Foi n'Os Castorzinhos que Santiago Andrade deu os primeiros passos no futebol. A ligação com a modalidade existe praticamente desde que se lembra, uma vez que o pai "trabalha no futebol" e, desde muito cedo, o apoiou a seguir este rumo - ainda que, numa fase inicial, Santiago tivesse algumas reservas: "Confesso que entrar para uma escolinha de futebol era algo que, na altura, não queria muito. Mas a minha mãe disse que eu tinha de fazer um desporto, e, então, escolhi o futebol. Era muito pequenino quando cheguei aqui ao Paços. O futebol não era nada muito a sério, era mais para aprendermos a dar uns toques na bola, mas foi muito divertida essa passagem pel'Os Castorzinhos". Assim foi até aos seis anos, quando passou a jogar pelo SC Freamunde. Nesse período, começou a perceber que o futebol podia ser levado com mais critério, e aos nove anos cumpre o desejo de voltar à Mata Real. "Foi quando voltei ao Paços que decidi que queria mesmo jogar. E desde que aqui estou já passei por muitos bons momentos. Esta época estou a participar pela primeira vez num campeonato nacional e está a ser muito bom, nos Sub-13 fomos campeões de série... Estas últimas temporadas têm sido muito divertidas e muito interessantes", conta.

Santiago Andrade é, portanto, um dos rostos da grande época que a equipa Sub-15 A está a protagonizar, no Campeonato Nacional da II Divisão de Juniores C. As diferenças face a um campeonato distrital são muitas, mas não assustam o jovem médio ofensivo: "A intensidade é maior, o futebol já é mais tático, mas eu gosto da intensidade; gosto deste nível. Acho que tenho feito uma temporada muito boa e, sendo sincero, penso que é das épocas em que estou mais confiante e a sentir-me melhor. Estou a gostar muito". Depois de conquistarem o primeiro lugar sem qualquer

derrota na primeira fase do campeonato, os Sub-15 A estão agora a disputar o Apuramento de Campeão. "Nesta segunda fase, a intensidade aumentou ainda mais, as equipas são melhores e a qualidade também é maior. Nota-se muita diferença, mas temos de ir lutando e fazendo o melhor percurso". A preparação dos jogos também sofreu algumas alterações e isso implica, consequentemente, uma nova gestão do tempo por parte dos atletas: "Temos treino quatro vezes por semana e o jogo ao domingo, mas como agora temos alguns jogos um pouco mais longe, saímos logo no sábado. O calendário está um pouco mais ocupado e fica mais difícil, mas aprendemos a gerir o tempo de forma a conciliarmos tudo". Até porque a escola, por exemplo, não pode ficar para segundo plano. "É normal que agora possa haver mais cansaço, mas a escola é a obrigação de todos nós e deve estar sempre em primeiro lugar - além da família, claro", destaca.

Ser capitão de equipa há cerca de três épocas é também uma das responsabilidades que Santiago aprecia: "Ser capitão dá-nos mais responsabilidade quer individual, quer coletiva, pois temos de estar mais atentos aos pormenores, ao comportamento da equipa, se estão sérios... Se é hora de brincar é para brincar; se é hora de trabalhar, é para trabalhar. Gosto desta responsabilidade". Traços importantes para quem um dia pretende seguir os passos de duas das referências que tem na formação do clube: Tomás Teixeira e Brito, que já vão trabalhando com os seniores. "O meu grande sonho é estrear-me pela equipa profissional. Tenho de trabalhar e aproveitar os momentos da formação, porque não vai durar para sempre. Com trabalho, dedicação e concentração acredito que fica meio caminho andado para lá chegar", conclui. E por aqui estaremos a acompanhar.

 **NAVEGADORAS**

WOMEN'S NATIONS LEAGUE

**PORTUGAL - INGLATERRA**

**21.02.2025 . 19H45**

ESTÁDIO MUNICIPAL DE PORTIMÃO

**PORTUGAL - ESPANHA**

**04.04.2025 . 19H45**

ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL

**BILHETES JÁ À VENDA**

***NorteCar***  
*automóveis*

# ÁREA DE SÓCIO: Tudo à distância de um clique

Para usufruir de todos os benefícios de ser sócio do FC Paços de Ferreira e ter acesso exclusivo a conteúdos e vantagens especiais, o registo online na área reservada do nosso site é essencial.

Siga os passos abaixo para concluir o seu registo:

1. Acesse o nosso site oficial em [www.fcpcf.pt](http://www.fcpcf.pt).
2. No menu principal, localize e clique na opção "Sócio".
3. Selecione a opção "Área de Sócio".
4. Dentro da área de sócio, escolha a opção "Faz o teu registo".
5. Será solicitado o seu número de sócio e data de nascimento. Por favor, forneça essas informações corretamente.
6. Após inserir os dados solicitados, siga as instruções para finalizar o registo.
7. Certifique-se de verificar o seu email associado ao registo. Um email de confirmação será enviado.
8. Finalize o registo seguindo as instruções contidas no email recebido.

Após concluir este processo, terá acesso total à área reservada do nosso site, onde poderá desfrutar de conteúdos exclusivos, efetuar o pagamento das quotas, comprar bilhetes, participar em promoções e estar mais próximo do seu clube do coração.

Se encontrar alguma dificuldade durante o processo de registo, não hesite em contactar-nos através dos canais de suporte disponíveis no site.

**Obrigado por fazer parte da família FC Paços de Ferreira!**



franciscoj.dias  
mobiliário

# RECORDA O ÚLTIMO JOGO

JORNADA 23 LIGA PORTUGAL MEU SUPER | 22 FEV 2025 | BENFICA CAMPUS

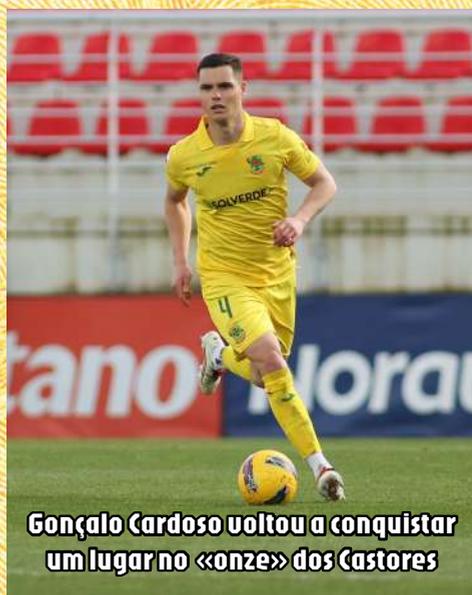
**SL BENFICA B 0-0 FC PAÇOS DE FERREIRA**



Este foi o sexto jogo oficial entre o FC Paços de Ferreira e o SL Benfica B



Jeimes cumpriu o primeiro jogo a titular para o campeonato esta época



Gonçalo Cardoso voltou a conquistar um lugar no «onze» dos Castores

Em toda a parte a

## DEFENDER O AMARELO!



**Na primeira parte, Costinha criou as melhores oportunidades para o Paços**



**Lumungo esteve perto de abrir o marcador já nos últimos instantes**



**Como sempre, a equipa contou com a presença e o apoio dos seus adeptos**

**PRÓXIMO JOGO**

**JORNADA 25 LIGA PORTUGAL MEU SUPER**

**TORREENSE - PAÇOS**

**08 MARÇO | 15:30H | ESTÁDIO MANUEL MARQUES**



**PAÇOPRINT**  
artes gráficas

PaçoPrint  
À sua marca gráfica

